

***A insurgência da Escola de Valparaíso:
interpretação poética da arquitetura***

***The insurgency of the Valparaíso School:
poetic interpretation of architecture***

Alexandre Ribeiro Gonçalves

Doutor em História pela UFG, Brasil.
Professor da UEG/ UNIEVANGÉLICA, Brasil.
E-mail:alexrgon@gmail.com.br

Deusa Maria Rodrigues Boaventura

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, Brasil.
Professora da PUC GOIÁS/UEG, Brasil.
E-mail:deusa.boaventura@ueg.br

Carolina Rodrigues Boaventura

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, Brasil.
Doutoranda pela FAUUSP, Brasil.
E-mail: carolina.boaventura@usp.br

Pedro Henrique Máximo Pereira

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-UnB, Brasil.
Professor da UEG, Brasil.
E-mail:prof.pedromaximo@ueg.br

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa compreender o legado da Escola de Arquitetura da PUC de Valparaíso, no Chile, entre as décadas de 1950 e 1970, para a cultura arquitetônica contemporânea do país. Suas contribuições revelam duas preocupações centrais: a experimentação construtiva, fenomenológica e tectônica dos materiais, e a valorização do lugar através de sua interpretação poética. Segundo Torrent (2010), os conceitos e metodologias da Escola de Valparaíso constituíram-se como um "laboratório" que difundiu novas formas de operar, muitas vezes radicais, utilizando a linguagem poética como instrumento para gerar formas arquitetônicas e interpretar a paisagem.

Essas inovações surgiram num momento de importantes interpretações críticas da realidade, influenciadas pelo término da Segunda Guerra Mundial. Nessa perspectiva, destacam-se as influências, no campo do pensamento, de Adorno, Benjamin, Lukács e Habermas. No campo da arte, foram igualmente relevantes as atuações radicais dos grupos CoBrA e Fluxus, as ações disruptivas de Joseph Beuys, as estruturas não convencionais do arquiteto Constant Nieuwenhuys, e as atuações dos membros da Internacional Situacionista (MONTANER, 2002). Esses movimentos culminaram nos acontecimentos de maio de 1968 e na primavera de Praga, marcando um momento importante na Europa.

Nos Estados Unidos, as ruas de Berkeley tornaram-se palco de grandes rebeliões contra

a Guerra do Vietnã, e as reações ao cenário bélico deram ainda mais voz à contracultura e ao movimento hippie. Como assinala Löwy (2018), os escritos de Lefèbvre, Guy Debord, Herbert Marcuse e Ernst Bloch fundamentaram os protestos estudantis, denunciando o capitalismo industrial e apontando para saídas esperançosas.

Nesse ambiente de movimentos contestatórios, as críticas ao racionalismo também alcançaram a América Latina, gerando práticas acadêmicas distintas das desenvolvidas nos eixos europeu e norte-americano. Entre essas, destaca-se a Escola de Arquitetura de Valparaíso, que emergiu como um campo de experimentação e reação aos modelos tradicionais de ensino arquitetônico. Investigando a relação entre "ato" e "espaço", a Escola de Valparaíso introduziu novas possibilidades de pensar o projeto, cujas metodologias, ainda pouco conhecidas no Brasil, podem enriquecer os debates contemporâneos sobre arquitetura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo fundamenta-se no pensamento crítico de Jorge Francisco Liernur, influenciado pelo pensamento radical de Manfredo Tafuri, de quem foi aluno em Veneza. Liernur revela as incoerências e implicações éticas, ideológicas e políticas em textos, posicionamentos e práticas arquitetônicas. Em seus ensaios, questiona a existência da América Latina enquanto conceito e suas representações, alertando para as pressões culturais exercidas por agentes externos que buscam integrar o subcontinente às dinâmicas da globalização. Seus textos são essenciais para compreender esse processo. Nesse sentido, Liernur oferece um contraponto à visão de que as representações culturais da América Latina são "produtos de concretas demandas culturais de centros externos" (2002, p. 10), que constroem e projetam visões da América Latina, no afã de integrá-la à globalização.

3. METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se em levantamento bibliográfico sobre a crise do movimento moderno e os desdobramentos sociais e artísticos decorrentes da contracultura. O objetivo foi atualizar o conhecimento sobre o tema, avaliando informações já publicadas. Em uma segunda etapa, foram analisadas revistas e livros especializados em arquitetura chilena, comparando concepções projetuais inovadoras com práticas anteriores, além de compreender as especificidades do objeto de estudo.

4. DISCUSSÃO

Entre os fatores que influenciaram as mudanças ocorridas na arquitetura produzida no Chile nas duas últimas décadas do século passado, destaca-se a importância da Escola de Valparaíso. A escola iniciou uma significativa transformação em sua metodologia de ensino a partir de 1952, quando o arquiteto Alberto Cruz foi convidado a se vincular ao curso de arquitetura, fundado em 1937. Cruz, junto com um grupo de jovens arquitetos, o poeta Godofredo Iommi e o escultor argentino Claudio Girola, exerceu grande influência na remodelação do curso. A experiência de Valparaíso aproxima-se das correntes de revisão da modernidade da década de 1950, estabelecendo um pensamento radical, baseado em autonomia e independência, a partir de uma organização social alternativa.

A experiência de Valparaíso foi estruturada sobre um saber coletivo, utilizando atividades em grupo, autoconstrução e uso de uma vasta gama de materiais reciclados e efêmeros. Ao (re)apropriar-se do espaço urbano e das paisagens de maneira não convencional, a Escola de Valparaíso dialoga com os conceitos contemporâneos de Territórios Insurgentes, promovendo novas formas de interagir com o território e suas dinâmicas socioculturais. Essa

abordagem única no modo de pensar o ensino, onde a poesia desempenhou papel crucial, fomentou a criatividade, a interpretação poética e a experimentação arquitetônica.

Uma das principais realizações desse período foi a publicação do poema *Amereida*, que combinava uma “visão da América” com o poema épico *Eneida*, de Virgílio, criado por Iommi e utilizado como material didático. Além disso, a metodologia liderada por Cruz baseou-se no estudo da arquitetura vernacular da região, predominantemente construída em madeira, com uma qualidade estética e construtiva incorporada ao projeto arquitetônico (OYARZUN, 2009).

Em 1970, surgiu uma segunda sede da Escola de Arquitetura, denominada *Ciudad Abierta*, uma comunidade criada pela Associação Amereida, ao norte de Valparaíso, em Ritoque. Ali, materializaram-se as propostas da escola. Foram construídos experimentos arquitetônicos, como praças, ágoras, *hospederías* (residências temporárias), um cemitério e uma capela, dispostos entre grandes dunas de areia e o mar. Essas obras, fruto de trabalho coletivo entre alunos e professores, evocam valores poéticos, formas orgânicas, inusitadas e insólitas, além de um processo construtivo artesanal e original. Entre as obras mais significativas estão a *Sala de Música* (1972), o *Palácio Viejo* (1973) (**Figura 1**), a *Hospedería del Banquete* (1973), a *Hospedería Pie de Cruz* (1977), a *Hospedería de los Diseños* (1977), a *Hospedería del Errante* (1981) (**Figura 2**) e a *Hospedería de la Entrada* (1982) (**Figura 1**) (ARCE e OYARZUN, 2003).

A partir da década de 1980, as experiências da Escola de Valparaíso começaram a ser discutidas internacionalmente, embora o olhar estrangeiro tenha enfrentado dificuldades para compreender suas propostas estéticas, associando-as, por vezes, às propostas do deconstrutivismo nascente. Deambrosis (2009) destaca um artigo sobre a Cidade Aberta na revista *AA Files* (1989), publicada pela *Architectural Association*, em Londres, que sugere aproximações entre as obras de Ritoque e uma casa de Diller e Scofidio em São Francisco, projetos de Zaha Hadid para Tóquio, investigações de Peter Eisenman e a Casa em Santa Monica, de Frank Ghery.

Figura 1 – à esquerda, *Palácio Viejo* (1973) e à direita, *Hospedería de la Entrada* (1982).



Fonte: *Archivo Histórico José Vial*.

Na cultura arquitetônica chilena, as proposições da Escola de Valparaíso foram muitas vezes incompreendidas, devido à sua distância da prática profissional cotidiana. No entanto, nos últimos vinte anos, essas propostas ganharam ressonância entre a crítica especializada e o meio acadêmico, com alguns arquitetos declarando-se devedores de suas concepções.

Figura 2 – *Hospedería del Errante* (1981)



Fonte: *Arquivo Histórico José Vial.*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições da Escola de Valparaíso são experiências acumuladas que se diluem pela cultura arquitetônica local. O recente interesse pela força das paisagens naturais tem como referência as práticas dessa escola. Desde 1965, a Escola de Valparaíso realizou “viagens de travessia”, promovendo estudos em lugares remotos do continente, resultando em interpretações arquitetônicas materializadas em instalações construídas por alunos e professores em geografias extremas.

As práticas da Escola de Valparaíso podem ser vistas como insurgência arquitetônica, onde o espaço é (re)apropriado de maneira não convencional, questionando o papel tradicional da arquitetura na cidade. A comunidade Cidade Aberta propõe um novo uso do território, desafiando normas e criando um laboratório vivo de experimentação.

De certa forma, esses traços são percebidos nas obras de arquitetos como Cristián Valdés, Cazú Zegers, José Cruz Ovalle e Germán del Sol. Eles encontram ressonância nas posturas fenomenológicas de arquitetos mais jovens, como Smiljan Radic e Eduardo Castillo. A Escola de Valparaíso também inspira um ensino de arquitetura reflexivo, comprometido com as relações entre o local e o universal, como é possível identificar nas experiências da Escola de Arquitetura da Universidade de Talca, no Chile, e no *Rural Studio*, da Universidade de Auburn, no Alabama.

6. REFERÊNCIAS

ARCE, Rodrigo Pérez de; OYARZUN, Fernando Pérez. **Escuela de Valparaíso: ciudad abierta**. Madrid: Tanais, 2003.

DEAMBROSIS, Federico. El lugar de Chile en el imaginario arquitectónico del siglo XX. In: LIERNUR, Jorge Francisco (org.). **Portales del laberinto: arquitectura y ciudad en Chile 1977-2009**. Santiago: Ediciones UNAB, 2009.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **Emergências latino-americanas: arquitetura contemporânea (1991-2011)**. Tese (Doutorado em História) – UFG, Goiânia, 2013.

_____. Tudo parece tão próximo e distante ao mesmo tempo: considerações a partir do Prêmio Rogelio Salmona. In: **NóS: cultura, estética e linguagens**, Anápolis, vol. 5, n. 2, 2020.

LIERNUR, Jorge Francisco. **Escritos de arquitectura del siglo XX en América Latina**. Madrid: Tanais Ediciones, 2002.



_____. Portales del laberinto. Comentarios sobre la arquitectura en Chile, 1977-2007. In: LIERNUR, Jorge Francisco (org.). **Portales del laberinto: arquitectura y ciudad en Chile 1977-2009**. Santiago: Ediciones UNAB, 2009.

_____. **Arquitectura, en teoria: escritos 1986 – 2010**. Buenos Aires: Nobuko, 2010.

LÖWY, Michael. O romantismo revolucionário de maio de 1968. **Blog da Boitempo**. Disponível em https://blogdaboitempo.com.br/2018/05/25/michael-lowy-o-romantismo-revolucionario-de-maio-de-1968/#_ftn3. Acesso em 10/09/2024.

MONTANER, Josep Maria. **As formas do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

OYARZUN, Fernando Pérez. Arquitectura, cultura y practica profesional en Chile, 1930-1980. In: LIERNUR, Jorge Francisco (org.). **Portales del laberinto: arquitectura y ciudad en Chile 1977-2009**. Santiago: Ediciones UNAB, 2009.

TORRENT, Horacio. Los noventa: articulaciones de la cultura arquitectónica chilena. In: ADRIÀ, Miquel (ed.). **Blanca montaña: arquitectura reciente en Chile**. Santiago: Puro Chile, 2010.